

LÍNGUAS

Depois dessa introdução básica aos principais modos de escrita élficos⁴, abordaremos agora suas línguas. Afinal, de que adianta um alfabeto se não temos nada para escrever com ele? Todos sabemos que elfos falam élfico. Não é preciso provar um teorema pra sabermos disso. Porém, Tolkien criou várias línguas élficas⁵ (tanto é que escreveu o *Silmarillion* pra ambientá-las), incluindo aí o **Quenya** e o **Sindarin**, por exemplo. Logo, falar que elfos falam élfico é como falar que humanos falam humano. Então, qual a diferença entre essas línguas?

Quendia primitivo

Ingwë, um dos doze primeiros elfos a acordar em Cuiviënen após Imin, o primeiro, um dos três elfos, junto com Elwë e Finwë (pai de Fëanor) a persuadir os Vanyar a irem para Aman, considerado o Rei de todos os Elfos, falava Quendia Primitivo.

Essa é a proto-língua de todas as línguas élficas, algo como a mãe E o pai de todas as variantes de Élfico. É importante notar que, em Quendia Primitivo⁶, temos apenas raízes de palavras, descritas no *Etymologies*⁷ que poderiam ser usadas como palavras pelos primeiros elfos, mas apenas como um período transitório que levou às diversas outras línguas.

Todas essas proto-palavras seguiam um modelo primitivo bem simples inspirado na primeira palavra de todas: **ele**, significando *eis (aqui)* ou *veja*, usada quando os elfos olharam para cima pela primeira vez e viram as estrelas.

Até mesmo outras línguas utilizadas em Arda, como o **Adûnaico**, **Khuzdûl** e até mesmo a **Língua Negra de Mordor** tem palavras emprestadas do Quendia Primitivo. Até mesmo Faramir disse uma vez que "*todas as falas dos homens neste mundo são Élficas em origem*".

A palavra **quendia** vem do Quenya **quenderin**, sendo um substantivo utilizado para descrever tudo que pertence aos elfos como um todo.

Os elfos, então, seguiram com sua marcha para Valinor e, pela necessidade de comunicação, surgiu a língua franca de todos os elfos.

⁴Estes não são os únicos! Existem também os Certhas e as runas de Gondolin, que não serão abordados aqui. Veja [16].

⁵Você pode encontrar mais detalhes em [8], [10] e [9].

⁶A partir de agora, será abreviado por QP.

⁷Veja [5].

Eldarin Comum

Eldarin Comum é o segundo estágio da formação das línguas élficas, foi a língua utilizada na Grande Marcha, sendo de fato a língua franca de todos os elfos que foram para Valinor. As poucas regras gramaticais que existem pra essa língua já são consideravelmente diferentes que as observadas no QP, acompanhando tanto o desenvolvimento do povo em si como a passagem do tempo, pois se passaram mais de 300 anos desde que os elfos acordaram e a Grande Marcha.

Pode-se pensar no Eldarin Comum⁸ em analogia ao latim, língua hoje considerada morta, mas que deu origem à diversas línguas ainda vivas, como o português, italiano, espanhol e romeno. O EC é o último galho comum a todas as línguas élficas, já que houve uma grande separação de elfos em Beleriand, terras próximas ao oceano que divide Endor e Valinor. Aqui, há a maior divisão linguística (e também cultural) entre os elfos. As línguas se dividem basicamente em **Quenya** e **Telerin Comum**.

Telerin Comum

Telerin Comum⁹ foi o dialeto falado pelo clã dos Lindar, um dos três grandes clãs da Grande Marcha. Essa divisão ocorreu pois os Teleri se distanciaram bastante dos outros dois clãs na jornada, levando a um desenvolvimento próprio. Muitos desse clã não foram para o Oeste, o que complica um pouco a árvore linguística élfica. TC gerou uma língua em Valinor, o **Telerin**, e duas em Endor, o **Sindarin** e o **Nandorin**.

Telerin

Telerin é a língua falada pelos Lindar, também chamados de Teleri, que foram para Valinor, ficando em Tol Eressëa, a Ilha Solitária, e na costa leste de Aman. Essa língua era, por muitos, considerada apenas um dialeto, mas para o próprio povo era uma língua independente. Sua estrutura facilitava a conversação e, mesmo sendo bem diferente do Quenya, falantes de ambas as línguas podiam se entender consideravelmente, algo próximo com o que acontece com falantes de espanhol e português.

Haviam mais falantes de Telerin do que das outras línguas de Aman, pelo simples fato de que haviam mais Teleri do que membros dos outros povos nesse continente, porém sabe-se pouca coisa sobre a estrutura do Telerin, mas um fato interessante é a diferença de alguns sons, como por exemplo o **qu-** do Quenya, que alterou-se para **p-**, por exemplo.

⁸A partir de agora, será abreviado como EC.

⁹Abreviaremos como TC.

Nandorin

Na viagem de Cuiviénin para o Mar, alguns elfos não quiseram, por medo, atravessar as Montanhas Nebulosas. Esses elfos eram chamados de **nandor**, *aqueles que voltaram*, em Quenya, ou então Elfos Verdes. Esses elfos também faziam parte do clã Telerin, o que explica o parentesco, mesmo que distante, entre ambas as línguas. Não há muito o que falar sobre esses elfos, pois aparecem pouco no *Legendarium*, sem nenhum fato realmente importante feito por nenhum deles.

Também sabe-se muito pouco sobre a língua falada por esses elfos, há algo próximo de 30 palavras no *Etymologies*, mas sabe-se que é uma língua muito distante do **Sindarin**, mesmo após a mescla entre os nandor e os sindar.

Sindarin

Sindarin é uma das línguas mais importantes de Arda, falada pelos Elfos Cinzas, os **sindar**. Foi a língua mais falada em Beleriand durante toda a Primeira Era e, posteriormente, foi a língua mais falada em toda a Terra-Média. O famoso Legolas, por exemplo, é um sinda e, portanto, fala Sindarin. Os Sindar são os Teleri que deixaram a jornada para Aman, permanecendo em Endor e formando seu próprio povo. Isso acarretou muitas mudanças na língua, que ficou cada vez mais distante da falada pelos elfos de Valinor. Como Tolkien mesmo disse, "[*Sindarin*] mudou com a tendência a mudanças das terras mortais". É, sem dúvidas, a língua élfica mais diferente do QP que se tem relatos.

Após a volta dos Noldor de Valinor e o banimento do Quenya por Thingol, rei dos Sindar, a língua tornou-se ainda mais difundida entre os povos da Terra-Média, incluindo aí humanos.

No início, houve uma imensa dificuldade de comunicação entre ambos os povos, já que suas línguas tornaram-se completamente diferentes, mas os Noldor aprenderam a língua do outro povo rapidamente e logo conseguiram comunicar-se com os Sindar, adaptando, em sinal de respeito, até mesmo seus nomes para o Sindarin. Altariel, por exemplo, virou Galadriel, ambos nomes significando *dama radiante*.

Após a Guerra da Ira, que marcou o final da Primeira Era, alguns Sindar também foram para Tol Eressëa e, assim, a língua também atingiu as Terras Imortais.

Na Segunda Era, Sindarin também era bastante falado em Númenor, uma terra de homens. Entre elfos, o Sindarin se difundiu cada vez mais tanto na Segunda

quanto na Terceira Era, extinguindo outras línguas élficas, como o Nandorin.

Porém, na Terceira Era, a população de elfos diminuiu muito, e já haviam mais homens que sabiam tanto Quenya quanto Sindarin que elfos, principalmente em Gondor, onde a nobreza mantia a tradução do idioma.

A estrutura do Sindarin se assemelha ao galês e esteve presente em toda a criação da obra, desde os primeiros textos da década de 1910, sob a forma da língua chamada **Gnomish**, falada, originalmente por... **gnomos!** Sim, existiam gnomos na obra do Tolkien! A palavra *gnome* significava, para Tolkien, *aquele com conhecimento*. Os gnomos eram, então, os **Noldor**, os mais sábios elfos. Isso não foi mantido, mais pra frente na história a língua desse povo foi alterada e isso, então, nos leva às últimas línguas a serem analisadas: o **Quenya** e suas variantes.

Quenya

Quenya é a língua falada entre aqueles que são considerados alto-elfos. Quenya manteve muitas características do QP e EC, podendo ser considerada arcaica em frente às outras línguas élficas. A gramática da língua se assemelha a gramática do latim, enquanto os sons misturam o finlandês com um toque de grego clássico, línguas que foram muito estudadas por Tolkien.

Essa é a língua falada pelos Noldor e pelos Vanyar, elfos que seguiram a viagem até Aman e encontraram-se com os Valar que, surpreendentemente, também adotaram a língua como sua¹⁰, e até mesmo Melkor aprendeu o idioma em algum ponto. Houve uma necessidade de alteração e novas palavras foram criadas, tanto para coisas novas quanto velhas, e sons foram harmonizados e suavizados de forma a tornar a língua mais bonita e agradável. Os Noldor buscavam cada vez mais a perfeição em sua língua, devido a seu amor por palavras, e tentavam sempre encontrar o nome mais apropriado para cada coisa. Além disso, esta também foi a primeira língua a ter uma forma escrita, graças à Rúmil, como mencionado anteriormente.

Porém, Quenya era apenas conhecido dentro de Aman. Fora de lá, havia Telerin, Sindarin, Nandorin, e até mesmo Khuzdûl. Foi só após a Fuga dos Noldor

¹⁰Os Valar e Maiar tinham uma língua própria, chamada **Valarin**, que não foi abandonada após essa adoção. É dito que "o efeito do Valarin em orelhas Élficas não era agradável"mas, mesmo assim, muitas palavras do Quenya foram adaptadas dessa língua.

e o Fratricídio em Alqualondë¹¹ que o Quenya se difundiu pelo mundo. Porém, quando os Noldor em exílio encontraram os Sindar de Beleriand e a notícia do Fratricídio se espalhou, Thingol, rei dos Sindar, ordenou que o Quenya fosse banido definitivamente em suas terras. Entretanto, o Quenya sobreviveu à Primeira Era, sendo utilizado para transmissão de conhecimentos e entre os Noldor.

Mas essa não foi a primeira vez que esse idioma causou desavenças: antes mesmo de saírem de Valinor, os elfos já brigavam pela maneira correta de se pronunciar a língua. Houve uma mudança gradativa do som *p-* (como no inglês *think*) para *s-*, que desagradou a muitos, inclusive, Fëanor (novidade..), que disse o seguinte:

"Nós falamos como é correto, e como o próprio Rei Finwë falava antes de se desencaminhar. Nós somos seus herdeiros por direito e a casa mais antiga. Deixem-os sá-sí, se não podem falar melhor."

-Fëanor

Um exemplo dessa mudança pode ser visto na palavra *púrë* → *súrë* (significando vento). Esse episódio da história do Quenya é chamado de *O Xibolete de Fëanor*¹².

Mesmo com todas essas desavenças, o Quenya sobreviveu. Na boca e coração dos Noldor, mesmo que muito alterada pelo contato com outros povos, nos eruditos de Númenor e, posteriormente, na Terceira Era, de Gondor, a sua forma formal e pura sendo perdida, dando origem a uma maneira coloquial do uso da língua: a língua dos Exilados, dos que abandonaram o paraíso em busca da justiça e que, mesmo sofrendo muito, lembravam-se de como seus pais falavam. É essa língua que chega a nós, sob a forma do Lamento de Galadriel¹³, o *Namárië*, texto base de todos os estudos de Quenya.

Com isso, prosseguimos para uma análise básica da evolução sonora dessa língua.

DO QUENDIA PRIMITIVO AO QUENYA

Imagine que você está conversando com alguém de outra região do país. Você consegue entender comple-

¹¹Os Noldor saíram de Aman em perseguição a Melkor, agora denominado Moringotto (Morgoth), que havia roubado as Silmarilli de Fëanor. Ao chegarem em Alqualondë, baía mais a leste do continente, os Teleri, exímios na arte de fabricação de barcos, se recusaram a emprestá-los a Fëanor, que ordenou um massacre para tomar o controle das embarcações. Veja [2].

¹²*The Shibboleth of Fëanor*, que pode ser visto com detalhes em [6].

¹³O poema e sua tradução encontram-se em [1], mais especificamente, em *A Sociedade do Anel*.

tamente o que essa pessoa fala, mas tem dificuldade de acompanhar o sotaque dela, certo? Agora imagine que chegou alguém de outro país falante de português na conversa. Algumas palavras e expressões mudam, a maneira de falar é totalmente diferente. Vocês conseguem se comunicar perfeitamente, mas com algumas dificuldades. Prosseguimos, então, para um caso mais extremo: chega alguém do século XVI para falar com você. Por exemplo:

*As armas, & os barões assinalados,
Que da Occidental praya Lusitana
Por mares nunca de antes nauegados*

Os três primeiros versos d'*Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões. Hoje, eles ficam assim:

*As armas e os Barões assinalados
Que da Ocidental praia Lusitana
Por mares nunca de antes navegados*

Não há muita diferença, certo? Afinal, o poema foi escrito há menos de 500 anos. Agora iremos mais longe ainda, vamos pegar um poema anglo-saxão¹⁴ do final do século X:

*Wélund him be wurm, wráeces cunnade
anhýdig eorl, earfoþa dréag,*

Em inglês moderno, temos:

*Weland, from serpents, experienced misery,
the resolute warrior, he endured hardships,*

Já é totalmente diferente, certo? É difícil entender o que o poema original quer dizer, mesmo levando em conta as diversas semelhanças linguísticas entre o anglo-saxão e o inglês.

O Quenya também sofreu esse processo e é aí que a grande mágica do Tolkien começa. Vamos, aqui, analisar brevemente um pouco dessa evolução. Começaremos com a raiz *KWE*, presente em *QP*. Com o tempo, essa raiz se expandiu, dando origem a algumas palavras: *KWENE*, *KWENDE* e *KWETE*, entre outros. Posteriormente, essas palavras se tornaram *Quenya*, *quendë* (que significa *elfo*) e *quetë* (que significa *falar*). Na mudança para *TC* e *Telerin*, o som *kw-* virou *p-*, ou seja, os elfos se chamavam *pendi*. Outro exemplo: a raiz *TUJU* (*broto*), expandida para *tujulë*. A próxima alteração nos sons foi a eliminação de sons iguais no meio da palavra, o que nos leva a *tujlë* (*brotando*). O som *-j-* nesse caso é um som de semi-vogal e foi alterado para uma vogal completa, ou seja, *tuilë*. A palavra final obtida é *tuilë*, que significa *primavera*.

¹⁴Esse poema chama-se *The Lament of Deor* e faz parte de um livro chamado *Codex Exoniensis*, a maior coleção de poemas anglo-saxões que restou. O próprio Tolkien estudou esse poema, como pode ser visto em [17] e [4].

Estes são apenas alguns poucos casos ilustrativos¹⁵, existem muitos e muitos outros, com diversas regras (e, claro, exceções) e observações. Isso é de certa forma a coroa de todo o trabalho de Tolkien, fazendo com que uma língua inventada tenha todas as características de uma língua "natural".

Mas, mesmo com tudo isso, resta a pergunta: *é possível estudar e até mesmo falar Quenya?*¹⁶

É POSSÍVEL APRENDER QUENYA?

E a resposta é... sim e não.

Não, porque não é uma língua completa, não temos certeza de grande parte das coisas, o vocabulário é limitado. Porém, com o que nos restou, foi possível organizar um dicionário, uma gramática bem definida e vários exemplos bem estruturados, então sim: podemos escrever coisas, traduzir frases, versos e até textos completos¹⁷. Nessa última parte, irei apresentar o material básico para estudo de Quenya e finalizar com exemplos tirados do site **Quenya101**, do qual faço parte.

AVISOS PARA NOVOS ESTUDANTES DE QUENYA

Antes de finalizarmos, é importante deixar alguns avisos aqui para quem gostaria de aprender qualquer língua élfica:

- Sempre saiba o que você está fazendo, confira com pessoas que sabem, leia bastante antes de usar para qualquer coisa (Ex: tatuagens)
- As fontes padrão para Tengwar seguem uma codificação diferente¹⁸ dos teclados usuais. Ou seja: não se pode digitar de forma direta e esperar que saia tudo perfeito, pois irá acontecer exatamente o contrário.
- Não confie em programas, sites, blogs e afins que oferecem traduções automáticas para qualquer língua élfica (principalmente se o lugar a chamar apenas de "élfico"), pois há uma chance muito alta de ser furada.
- Existem muitas fontes "élficas" por aí que são apenas uma imitação barata do Tengwar.
- Lembre-se que Tengwar NÃO é uma língua!!!

¹⁵Veja [20] e [21], onde esse processo é estudado com mais cuidado e mais exemplos são apresentados.

¹⁶A pergunta é válida para todos os outros idiomas élficos, porém, a partir de agora, irei focar no Quenya, pois conheço mais. A resposta que irei dar é quase toda válida também para Sindarin, pois são os dois idiomas mais completos deixados por Tolkien.

¹⁷Então sim, você pode dar uma de Aragorn e cantar sua Arwen em Quenya.

¹⁸Esse padrão é baseado nas fontes de Dan Smith para Tengwar, que você pode ver em [18].

CURSOS DE QUENYA

Existem vários lugares por aí na internet que se propõe a ensinar "élfico". Vou apresentar pra vocês os cursos mais confiáveis e conceituados que existem, começando, claro, pelo responsável por organizar toda a estrutura linguística élfica de forma simples.

Ardalambion

Este site foi criado por um linguísta norueguês chamado Helge Kåre Fauskanger, responsável pelo material mais difundido entre os que querem aprender Quenya. Foi o primeiro curso geral a ser escrito, é bem completo e está disponível de graça no site. Foi traduzido e publicado, no Brasil, em formato de livro e pode ser encontrado em várias livrarias. Um problema desse curso é que ele é complicado para quem não está acostumado com línguas estrangeiras ou Quenya, o que se torna uma barreira para novos aprendizes.

Escreveu inúmeros artigos sobre o desenvolvimento, tanto interno quanto externo, das línguas de Tolkien (e serviu de inspiração principal para esse material) e compilou a maior parte das *Wordlists* (listas de palavras) de todos os idiomas. Também é o responsável por escrever o **Quetta-parma Quenyallo ar Quenyanna**, dicionário básico de Quenya.

Você pode encontrar todos seus trabalhos aqui:

- Ardalambion: <http://folk.uib.no/hnohf/>
- Quettaparma: <http://folk.uib.no/hnohf/Quettaparma.pdf>

Parma Tyelpelassiva

Outro ótimo site para aprender sobre as línguas élficas em geral é o do físico alemão Thorsten Renk. Em seu site, além de inúmeros exemplos de traduções e textos novos, incluindo aí músicas e poemas. Lá você também pode encontrar cursos para várias línguas, incluindo aí Quenya, Sindarin¹⁹ e Adûnaico.

Seu curso de Quenya, chamado *Quetin i Lambë Eldaiva*, apresenta de forma simples e completa todos os tópicos gramaticais da língua, com textos básicos para leitura no começo de cada capítulo, acompanhado por um glossário ao final dos mesmos.

¹⁹Traduzido para o português e publicado sobre formato de livro, veja [11].

Infelizmente, esse curso não foi traduzido pro português, mas é uma ótima opção para aqueles que dominam o inglês. Você pode encontrar esse material aqui:

- Parma Tyelpelassiva: <http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/>
- Quetin i Lambë Eldaiva: http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/downloads/quetin_lambe_eldaiva_env2.pdf.gz

Quenya101

Site originalmente criado por [Erunno Alcarinollo](#) a fim de divulgar traduções feitas por ele, hoje composto por 4 autores (inclusive eu, sob o pseudônimo de [Ondo Carniliono](#)) de várias partes do mundo. Além de novos exemplos quase semanalmente, é possível encontrar dois cursos principais e desenvolvimento: um em inglês e outro em português.

O curso em inglês, escrito pelo Erunno, é divulgado através de posts e páginas no próprio site, sendo constantemente atualizado. Já o curso em português é de minha autoria, divulgado sob a forma de apostila e tem como acompanhamento a seção *Lambendilli* dos encontros da Toca-SP. Infelizmente, ambos não estão completos, porém são uma ótima porta de entrada e referência básica no assunto!

Além disso, também há no site uma versão expandida do *Quettaparma* (chamada *Vinyë Quettaparmar*), com algumas construções novas e adaptações de palavras.

Você pode encontrar esse material aqui:

- Quenya101: <http://quenya101.com>
- Curso de Quenya Básico: <http://quenya101.com/2013/06/15/curso-de-quenya-em-portugues/>
- Vinyë Quettaparmar: <http://quenya101.com/how-do-we-say-in-quenya/vinye-quettaparmar/>

O QUENYA101

Para encerrar, vou falar um pouco sobre o que é o **Quenya101** e mostrar um pouco do que nós fazemos. O site foi criado com a intenção de apresentar e divulgar traduções feitas por nós, seja de poemas, frases, músicas ou textos inteiros. Alguns exemplos:

Eccassë talamessë engë perian
 ǫ̇ṧ ʀ̇č̇ẇ ǫ̇ ʀ̇ẏim



Figura 4: Ainulindalë Quenyanna - Página 1. O texto completo pode ser visto em [19]

Numa toca no chão vivia um hobbit

Para finalizar, um exemplo maior e mais concreto: o primeiro parágrafo do *Ainulindalë*:

Eru engë, i estaina ná Ilúvatar Ardassë; ar ónes minyavë Ainur, i ner i hîni sanweryo, ar nentë ósë nó ilúvë ontaina né. Ar quentes ten, antië lindi lindalëo ten; ar epë se lindanentë, ar neryë alassëa. Mal an anda lú er lindanentë ilya eressëa hya uo Ainuli, talumë i exer hlarner; pan ilya er hanyanë asta sámo Ilúvatarwa yallo túles, ar handessë onóronto alálanentë lencavë. Er illumë hlarmentë, tumna hanyanentë, ar alálanentë vanessë a'rainessë.

Em português, temos:

Havia Eru, o Único, que em Arda é chamado de Ilúvatar. Ele criou primeiro os Ainur, os Sagrados, gerados por seu pensamento, e eles lhe faziam companhia antes que tudo o mais fosse criado. E ele lhes falou, propondo-lhes temas musicais; e eles cantaram em sua presença, e ele se alegrou. Entretanto, durante muito tempo, eles cantaram cada um sozinho ou apenas alguns juntos, enquanto os outros escutavam, pois cada um compreendia apenas aquela parte da mente de Ilúvatar da qual havia brotado e evoluía devagar na compreensão de seus irmãos. Não obstante, de tanto escutar, chegaram a uma compreensão mais profunda, tornando-se mais consonantes e harmoniosos.

Na próxima seção, deixarei alguns links e livros para quem quiser se aprofundar mais no estudo do Quenya e das línguas élficas em geral. Obrigado pela atenção

e até mais!

Para quem quiser mais informações e coisas do tipo,
meu email é ondo@quenya101.com

Ondo Carniliono

 Quenya101.com

Yassë lertal parë i lambë eldaiva

REFERÊNCIAS

- [1] *O Senhor dos Anéis (The Lord of the Rings)*,
J. R. R. Tolkien
- [2] *O Silmarillion (The Silmarillion)*,
J. R. R. Tolkien
- [3] *The Book of Lost Tales, part 1*,
History of Middle-Earth, volume I
J. R. R. Tolkien
- [4] *The Book of Lost Tales, part 2*,
History of Middle-Earth, volume II
J. R. R. Tolkien
- [5] *The Lost Road and Other Writings*,
History of Middle-Earth, volume V
J. R. R. Tolkien
- [6] *The Peoples of Middle Earth*,
History of Middle-Earth, volume XII
J. R. R. Tolkien
- [7] *Quenya101*,
<http://quenya101.com>
- [8] *Ardalambion*,
Helge Kåre Fauskanger,
<http://folk.uib.no/hnohf/index.html>
- [9] *Languages*,
Tolkien Gateway,
<http://tolkiengateway.net/wiki/Languages>
- [10] *The Elvish Tree of Languages*,
Erunno Alcarinollo, Quenya101
[http://quenya101.com/2012/09/10/
the-elvish-tree-of-languages/](http://quenya101.com/2012/09/10/the-elvish-tree-of-languages/)
- [11] *Curso de Quenya - A mais bela língua dos elfos*
Helge Kåre Fauskanger
Editora Arte & Letra
- [12] *Parma Tyelpelassiva*,
Thorsten Renk,
<http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/>
- [13] *Curso de Quenya Básico*,
Ondo Carniliono - Quenya101
[http://quenya101.com/2013/06/15/
curso-de-quenya-em-portugues/](http://quenya101.com/2013/06/15/curso-de-quenya-em-portugues/)
- [14] *Amanye Tenceli*,
Måns Björkman,
<http://at.mansbjorkman.net/>
- [15] *The Sarati of Rúmil*,
Erunno Alcarinollo, Quenya101
[http://quenya101.com/2012/04/04/
the-sarati-of-rumil/](http://quenya101.com/2012/04/04/the-sarati-of-rumil/)
- [16] *History of Tolkien's Elven writing systems*
also known as *Quenta Eldatencelion*
[http://en.wikibooks.org/wiki/History_of_Elven_
Writing_Systems](http://en.wikibooks.org/wiki/History_of_Elven_Writing_Systems)
- [17] *The Lament of Deor*,
Ondo Carniliono, Quenya101
[http://quenya101.com/2012/10/28/
the-lament-of-deor/](http://quenya101.com/2012/10/28/the-lament-of-deor/)
- [18] *Dan Smith's Tengwar Fonts*,
<http://www.acondia.com/fonts/tengwar/>
- [19] *Ainulindalë Quenyanna*,
Erunno Alcarinollo, Quenya101
<http://quenya101.com/ainulindale-quenyan/>
- [20] *From Primitve Quendian to...*,
Erunno Alcarinollo, Quenya101
[http://quenya101.com/2011/11/15/
from-primitive-quendian-to/](http://quenya101.com/2011/11/15/from-primitive-quendian-to/)
- [21] *There and Back Again with Primitive Quendian*,
Erunno Alcarinollo, Quenya101
[http://quenya101.com/2011/11/18/
there-and-back-again-with-primitive-quendian](http://quenya101.com/2011/11/18/there-and-back-again-with-primitive-quendian)